



**Fundação do Partido Republicano e da Caixa Geral de Depósitos, antes do Pacto da Granja**

1876

*Quando uma Câmara se fecha, o Governo nomeia outra. Nomeia - porque uma Câmara não é eleita pelo povo, é nomeada pelo Governo. O deputado é um empregado de confiança. Somente a sua nomeação não é feita por um decreto nitidamente impresso no Diário do Governo: o processo dessa nomeação é mais complicado e moroso. É por meio dos votos, os quais são tiras de papel, onde está escrito um nome, e que se deitam num domingo, dentro de umas caixas de pau, a que se chamam romanticamente urnas*  
(Eça de Queiroz)

*À confiança ingénua sucedeu a desconfiança exagerada*  
(Joaquim de Carvalho)

● **Da Cartilha Maternal à morte de Sá da Bandeira** – João de Deus publica a primeira edição da *Cartilha Maternal ou Arte da Leitura*, com uma terceira edição de 1878, pela Imprensa Nacional. O autor, formado em direito em 1859, destacara-se em 1869 com a publicação da sua primeira recolha de poesia, *Flores do Campo*. Também Costa Goodolphim edita o livro *A Associação*, no ano em que Antero de Quental regressa a Lisboa, cada vez mais doente e que morre Sá da Bandeira que, segundo o epitáfio que ele próprio redigiu, *foi soldado desde o dia 4 de Abril de 1810...combatendo pela liberdade, foi ferido quatro vezes e perdeu o braço direito no Alto da Bandeira. Servindo o seu país, serviu as suas convicções; morreu satisfeito, a pátria nada lhe deve*. Mas o sistema nunca o elevou a duque, como o fez a Palmela, Terceira, Saldanha e Ávila. Januário Correia de Almeida é eleito presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa (3 de Abril).

● **Conservadores alemães e krausistas espanhóis** – Na Alemanha é fundado o *Deutschkonservative Partei*, assente sobretudo nos grandes proprietários prussianos, opostos à instituição do sufrágio universal por Bismarck. Maioritários na Câmara dos Representantes da Prússia desde 1879, são o principal apoio de Bismarck, quando este entrou em ruptura com os nacionais liberais. Defendem o protecçãoismo. Fazem parte do governo alemão até à Grande Guerra (coligação com o *Zentrum*, oposição dos sociais-democratas). Para além do fonógrafo de Edison, aparece também o telefone eléctrico de Bell e Grey, enquanto na Conferência de Bruxelas, surge o Estado Livre do Congo, essa espécie de *quadrilha internacional de filibusteiros*, segundo Basílio Teles. Francis Herbert Bradley, o hegeliano inglês, publica *Erthical Studies*, Bluntschli lança *Politik als Wissenschaft* e o krausista espanhol Gumersindo de Azcárate destaca-se com *El Selfgovernment y la Monarquía Doctrinária*, quando em Espanha surge a última constituição da monarquia liberal, já depois do regresso dos Bourbons Inspirada por Cánovas del Castillo, conciliando os textos de 1845 e de 1869. Entretanto, é fundado na Rússia o grupo terrorista *Terra e Liberdade*, consagrando-se o nihilismo.

● Surge a **filoxera no Douro** (Maio) num ano que há-de ser marcado pela crise bancária e onde não falta um duelo entre o ministro

Tomás Ribeiro e o oposicionista Mariano de Carvalho.

● **África nossa** – Sociedade de Geografia de Lisboa aprova propor ao governo uma

expedição portuguesa *através do sertão, de costa a costa*, precedida por uma prévia subscrição nacional (7 de Julho). Estamos no ano em que se realiza a Conferência de Bruxelas, para onde nem sequer foi convidado um representante do governo português e donde resultou a criação de uma Associação Internacional Africana e, depois, o Estado Livre do Congo.

● **Caixa Geral de Depósitos** – Carta de lei cria a Caixa Geral de Depósitos, administrada pela Junta de Crédito Público (10 de Abril).

● **Vacas magras** – Surge nova crise financeira, num ano de acaso financeiro, devido ao jogo dos fundos espanhóis (4 de Agosto). Ocorre a chamada *sexta-feira negra* (18 de Agosto), com corrida aos bancos e suspensão dos pagamentos. Sobre a matéria, J. Rodrigues de Freitas, *A Crise Monetária e Política de 1876*.

● **O poder do dinheiro** – *A antiga fascinação exercida nos espíritos pelo poder dos reis e poder dos exércitos tem sido igualmente atenuada pelo poder superior que modernamente se reconhece ter essa coisa impessoal chamada dinheiro* (Ramalho Ortigão). Estamos no ano de uma grave crise financeira.

● Carta de Lei aprova um **Código do Processo Civil** (8 de Novembro). Nascido de um projecto elaborado por Alexandre Seabra. Revisto por uma comissão onde se destaca Bernardo Serpa.

● **Constituintes na oposição** – Em Janeiro, os constituintes passam para a oposição, destacando-se a acção do jornal *A Discussão*, dirigido por Manuel Pinheiro Chagas. Passam a integrar-se no grupo três deputados dissidentes dos regeneradores dependentes de Manuel Vaz Preto.

● **Reforço das oposições** – *Meeting* contra o governo no Casino Lisbonense, com republicanos e constituintes, discursando Mariano de Carvalho, Emídio Navarro e João Bonança. Reclama-se sufrágio universal, responsabilidade ministerial e registo civil obrigatório (19 de Março).

● **Oposição boicota sessões parlamentares** – Quatro dias depois, já o deputado Mariano de Carvalho<sup>2</sup> propõe um inquérito a todas as secretarias de Estado o que,



naturalmente, não foi aprovado. Como protesto, os deputados oposicionistas deixam de comparecer às sessões da Câmara dos Deputados, mantendo tal postura até 27 de Janeiro de 1877.

● **A emergência dos republicanos** – Reunião comemorativa da vitória da democracia em França, em casa do milionário Mendes Monteiro, na rua do Alecrim, lançando-se as bases do partido republicano (25 de Março) que passa da fase dita *lunática* a um período *platónico*. Eleito o directório do novo partido, com 33 membros, entre os quais Oliveira Marreca, Bernardino Pinheiro, Gilberto Rola, João Bonança, Carrilho Videira, Elias Garcia, José Jacinto Nunes (1839-1931) e Zófimo Consiglieri Pedroso (1851-1910) (3 de Abril). Directório declara querer o *desenvolvimento gradual e pacífico das ideias democráticas nas instituições do país* (Junho).

● **Pacto da Granja** (7 de Setembro). Unificação de históricos e reformistas, sob a égide de Anselmo Braamcamp. Instalação solene do novo Partido Progressista (17 de Dezembro).

● Nesse pacto, subscrito, entre outros, por Anselmo José Braamcamp, Alves Martins, José Luciano, Mariano de Carvalho e Tomás António de Oliveira Lobo, prevê-se uma *larga descentralização administrativa anulando a intervenção do poder central nos actos eleitorais e a ampliação do sufrágio e representação das minorias*.

● O programa do partido foi aprovado na primeira assembleia geral do mesmo, que se reuniu em 16 de Dezembro de 1876, onde se emitiu a promessa de *reforma eleitoral, ampliando o sufrágio, alterando os actuais círculos, admitindo a representação das minorias, regulando as incompatibilidades eleitorais e parlamentares e assegurando, por meio de providências preventivas e repressivas a liberdade do eleitor e a genuína expressão do voto*.

● A partir de então, lançam-se as bases de uma bipolarização, entre progressistas e regeneradores, eliminando-se a fragmentação caudilhista, até então dominante. Apesar de tudo, ainda ficam desalinados os constituintes de Dias Ferreira e os avilistas, já gravitando em torno dos regeneradores, enquanto se esboça a constituição de um

partido republicano, na altura ainda *platónico*.

● Já antes, em 1875, se tinha fundado o *Partido Socialista Português* que se assumia como *marxista* contra o *bakunismo*.

● **Caciquismo.** A nível local domina o caciquismo, expressão pejorativa proveniente da designação dada pelos espanhóis aos chefes dos índios, aqui ditos *influentes*, que, conforme a observação de Oliveira Martins, tanto podem ser o *cacique proprietário*, o grande proprietário que tem *populações mais ou menos vassalas*, como o *cacique burocrático*, isto é, o que *tem influência adquirida politicamente, dando empregos, livrando recrutadas, etc.* . O influente, contudo, não se reduz ao mundo rural, dado que, também nos centros urbanos, em vez do proprietário fundiário, temos tanto o patrão em sentido próprio, de operários como lojistas, como o *patrão burocrático*, aquele que mete *cunhas* ao poder ou consegue distribuir empregos, para não falarmos nos formadores de opinião, onde, então, se destacam os professores, os médicos e os farmacêuticos, para além de alguns artesãos e prestadores de serviços pessoais, como os barbeiros.

● **Remodelação** – Em 9 de Novembro: António Cardoso Avelino na justiça. Para a pasta das obras públicas, é nomeado Lourenço António de Carvalho (1837-1891), filho do antigo ministro de D. Isabel Maria, o barão de Chancelheiros.

📖 Agostinho, José (III): 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305; Bonifácio, Maria de Fátima (2002): 93; Chagas, Pinheiro/ Gomes, Marques (XII): 442 ss., 448; Ferrão, Almeida (1963): 179; Martins, F. Oliveira (*Oliveira Martins e os seus Contemporâneos*): 57; Martins, Francisco da Rocha (1929): 395, 396; Oliveira, Lopes d' (1947): 33, 34, 67; Ortigão, Ramalho (*As Farpas*, VII): 292; Paixão, Braga (1964): 402; (II, 1968): 12; Peres, Damião/ Carvalho, Joaquim de (VII): 406, 407; Queiroz, Eça de (*Prosas Esquecidas*, V): 48; Rego, António da Silva: 160; Santos, António Ribeiro dos: 195; Serrão, Joaquim Veríssimo (IX): 59; Teles, Basílio (*Do Ultimatum...*): 79; Tengarrinha, José (Sá da Bandeira, *Diário da Guerra Civil*, II): 263.